PÔSTER - O FENÔMENO ESPORTIVO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REDE PÚBLICA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Claudio De Sousa Oliveira (claudiosoliveira01@gmail.com)

A hegemonia de modalidades tradicionais futebol, voleibol, basquetebol e handebol nas aulas de Educação Física escolar restringe a diversidade da cultura corporal e reproduz desigualdades de participação, especialmente de gênero (BARROS; REIS, 2014; BAIA; BONIFÁCIO, 2016). Este trabalho é um relato de experiência desenvolvido com turmas do 5º ano do Ensino Fundamental de escola da rede pública de São Bernardo do Campo/SP, ao longo de três trimestres letivos, com a introdução de quatro modalidades não convencionais: Ultimate Frisbee, Futebol Americano/Flagbol, Hóquei e Mintonette, com 8 a 10 aulas dedicadas a cada modalidade. O referencial teórico-metodológico adotado foi a abordagem das Concepções Abertas no Ensino da Educação Física, proposta por Hildebrandt e Laging (1986) e aprofundada por Hildebrandt-Stramann (2009), que centraliza o aluno no processo pedagógico, valorizando seus interesses e protagonismo nas decisões sobre a prática. Cada unidade foi iniciada com apresentação em vídeo abordando técnicas básicas, origem cultural do esporte, contexto

socioeconômico e relações de gênero, ampliando o olhar crítico dos estudantes sobre o esporte como fenômeno sociocultural (SOUSA JUNIOR; SOUZA JUNIOR; POLEZEL, 2008). Em seguida, os alunos experimentavam as regras oficiais e, a partir da problematização coletiva das dificuldades encontradas, propunham adaptações: flexibilizavam regras, confeccionavam materiais alternativos como discos de EVA para o Frisbee e, por vezes, criavam modalidades próprias. Esse processo dialógico é central nas aulas abertas que, segundo Hildebrandt e Laging (1986), solicita ao aluno que "participe nas decisões" sobre o ensino. Os resultados evidenciaram elevado engajamento e motivação. O desconhecimento prévio das modalidades rompeu hierarquias estabelecidas nas aulas de esportes tradicionais: alunos que habitualmente dominavam essas práticas não tinham vantagem inicial, equilibrando a participação de toda a turma. Destacou-se a superação de barreiras de gênero: diferentemente do futebol frequentemente recusado pelas alunas por ser percebido como esporte masculino, as modalidades não convencionais foram vivenciadas de forma mista e igualitária, especialmente o Ultimate Frisbee. O principal desafio foi a escassez de materiais e espaços adequados, além da pressão curricular para o cumprimento dos conteúdos obrigatórios (FAZIO; ROMAGNA, 2020). Conclui-se que a introdução de esportes não convencionais no ensino fundamental, apoiada em abordagem pedagógica aberta e participativa, potencializa inclusão, equidade de gênero e engajamento, ampliando o repertório da cultura corporal escolar.

Palavras-chave: esportes não convencionais; educação física escolar; ensino fundamental; concepções abertas; inclusão.